

- 135 *Estudo do alachlor no controle das plantas daninhas na cultura algodoeira (Gossypium hirsutum L.) no norte de Minas. J.P.Laca-Buendia*.*
*EPAMIG, Caixa Postal, 515 - 30.000 - Belo Horizonte, MG.

O experimento foi conduzido em Janaúba, MG., com o objetivo de desenvolver recomendações do herbicida alachlor⁽¹⁾ na cultura algodoeira. O cultivar usado foi 'IAC-17', plantado em 27.12.82, num solo aluvial areno-limoso, contendo 32% de limo, 14% de argila, 1,2% de matéria orgânica e pH 5,9.

Foi testada a eficiência dos herbicidas: alachlor, nas doses de 1,44, 1,92, 2,40, 2,88 kg i.a./ha, alachlor + diuron⁽²⁾ nas doses de 1,44 + 1,0 kg i.a./ha, 1,92 + 1,0 kg i.a./ha, 2,40 + 1,0 kg i.a./ha e 2,88 + 1,0 kg i.a./ha; alachlor + cyanazine⁽³⁾ nas doses de 1,44 + 1,25 kg i.a./ha, 1,92 + 1,25 kg i.a./ha, 2,40 + 1,25 kg i.a./ha, 2,88 + 1,25 kg i.a./ha, 1,44 + 1,5 kg i.a./ha, 1,92 + 1,50 kg i.a./ha, 2,40 + 1,50 kg i.a./ha e 2,88 + 1,50 kg i.a./ha, diuron a 2,0 kg pc/ha, cyanazine nas doses de 2,5 e 3,0 kg i.a./ha. Para termos de comparação, utilizou-se um tratamento sem capina e outro com duas capinas manuais.

O delineamento experimental foi a de blocos ao acaso com tratamentos repetidos quatro vezes. Avaliaram-se o número de ocorrência e as espécies das plantas daninhas dentro da área útil, numa área de 1 m², após 40 e 60 dias da aplicação dos herbicidas. A aplicação foi realizada com pulverizador costal manual a CO₂, com pressão constante de 2,4 kg/cm². A aplicação foi realizada em 28.12.82, em pré-emergência, de 15:45 às 18:20 horas, com temperatura do ar às 15:00 horas de 29,2°C.

As plantas daninhas dominantes foram: carrapicho-de-burro (*Cenchrus echinatus* L.) e pimentinha (*Echlipta alba* Hassk).

Os herbicidas testados não apresentaram nenhum efeito fitotóxico sobre a cultura, através da escala visual EWRC (1 a 9), assim como na contagem da população inicial em um 1 m nas fileiras centrais de cada parcela. O melhor rendimento foi encontrado quando se aplicou alachlor + diuron - 2,89 + 1,0 kg i.a./ha (1212 kg/ha), seguido do alachlor + cyanazine - 2,88 + 1,50 kg i.a./ha (1.060 kg/ha), sem apresentar diferenças significativas com a testemunha capinada. Para a população final e altura da planta, não houve diferença significativa entre os tratamentos estudados.

Quanto ao controle das plantas dominantes, observou-se que para carrapicho-de-burro, a mistura de alachlor + cyanazine na dose de 1,44 + 1,25 kg i.a./ha teve um controle de 78,7% até 40 dias de aplicação. Após 60 dias da aplicação nenhum herbicida estudado apresentou um bom controle. Para pimentinha, o alachlor 2,88 kg i.a./ha, teve um controle de 80%, seguido de alachlor + diuron na dose de 2,88 + 1,0 kg i.a./ha, com 70,8% até 60 dias de aplicação. Para as dicotiledôneas, o melhor controle foi apresentado pelas misturas de alachlor + cyanazine, em todas as doses estudadas, com controle acima de 80% até os 60 dias da aplicação.

Para as monocotiledôneas o melhor controle foi apresentado por alachlor na dose de 2,88 kg i.a./ha, com 79,9%, seguido de alachlor + cyanazine na dose de 3,0 + 2,5 kg i.a./ha, com 78,8% até os 60 dias de aplicação.

Para o total das plantas daninhas o melhor controle foi obtido pela mistura de alachlor + cyanazine na dose de 1,44 + 1,25 kg i.a./ha com 80,5, seguido de alachlor na dose de 2,88 kg i.a./ha, alachlor diuron na dose de 2,88 + 1,0 kg i.a./ha, alachlor + cyanazine na dose de 1,92 + 1,25 kg i.a./ha e alachlor + cyanazine na dose de 2,40 + 1,25 kg i.a./ha, com um controle acima de 75% após 60 dias da aplicação.

(1) Laço 48CE (2) Karmex 50 PM (3) Bladex 50 PM